

PONTIFICIA UNIVERSITAS LATERANENSIS
ACADEMIA ALFONSIANA
INSTITUTUM SUPERIUS THEOLOGIAE MORALIS

Darci FERNANDES LEÃO

**CARIDADE E JUSTIÇA EM DOM LUCIANO PEDRO
MENDES DE ALMEIDA (1930-2006) UMA
INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICO-MORAL DE SEUS
ESCRITOS E DO SEU TESTEMUNHO DE VIDA**

PUBLICICE DEFENDET DISSERTATIONEM

coram Proff.

Prof. Dr. Edmund Kowalski CSsR (Praeses)

Prof. Dr. Sabatino Majorano CSsR

Profa. Dra. Maria Inês de Castro Millen

ROMAE, FERIA III, 15 MARTIIS 2016, HORA 10:00 (Aula S01)



I. ORAÇÃO INICIAL

Oração feita por Dom Luciano

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

Senhor Jesus, não Vos pedimos que nos livres das provações, mas que nos concedais a força do Vosso Espírito para superá-las em bem da Igreja. A certeza do Vosso amor nos renova cada dia. A alegria de servir aos irmãos é nossa melhor recompensa. Ensinai-nos, a exemplo de nossa Mãe, a repetir sempre SIM no cumprimento da vontade do Pai. Amém!

Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

Santo Afonso, rogai por nós!

II. APRESENTAÇÃO DA TESE

2.1 Introdução e motivações para a pesquisa

O mundo de hoje precisa mais de testemunhas que de mestres.¹ Esta constatação serve para iniciar a justificação do motivo que me fez iniciar a pesquisa resultante nesta tese de doutorado.

Depois de ter realizado a *Tesina* de mestrado na *Academia Afonsiana*, em 2012, em que aprofundi a virtude da caridade como centro da vida cristã, baseado no ensino de Bento XVI e na visão de Santo Afonso, percebi o quanto é importante para a formação de uma consciência cristã, o princípio da caridade.

Chamou-me a atenção especialmente Santo Afonso que, mesmo não sendo um teólogo acadêmico,² soube captar o essencial do Evangelho, o amor, e pela sua sensibilidade pastoral e prática de vida tornou-se grande

¹ Digo precisa porque o Papa Paulo VI já afirmava: «O homem contemporâneo acredita mais nas testemunhas do que nos mestres». Cf. PAULO PP. VI, *Discurso aos Membros do Consilium de Laicis* (2 de outubro de 1974), in AAS 66 (1974) 568.

² «Santo Afonso é um autodidata que não sem certa complacência apresenta como certificado não um título acadêmico, mas o muito tempo passado na reflexão e na leitura de temas morais». Marciano VIDAL, *La morale di Sant'Alfonso*, Editores Academiae Alfonsiane, Roma 2006, 26.

mestre em Teologia moral. Do mestrado, ficou claro para mim, que a caridade, não só pode nos orientar, mas é ela que valida no bem, nossas ações, intenções e projetos.

No desejo de continuar aprofundando as intuições advindas desse estudo e querendo realizar uma pesquisa que, ao mesmo tempo, contribuísse efetivamente com o progresso da Teologia moral como ciência e servisse melhor como instrumento de diálogo e anúncio do Reino às pessoas na sociedade de hoje, resolvi empreender este trabalho.

O mundo moderno e o mundo pós-moderno, apesar de suas realidades desafiadoras, não podem ser vistos de maneira pessimista e negativa. Mas devem ser observados com confiança e devemos distinguir neles os sinais dos tempos (cf. Mt 16, 3), como pedia o Papa, São João XXIII.³ Assim como, na sociedade, há sinais de trevas, também existem sinais de esperanças. Há exemplo de pessoas cujas características não coincidem com aquelas, comumente descritas da sociedade atual.⁴ Convicto de que o conhecimento obtido pelo diálogo com os escritos e o testemunho de vida de pessoas coerentes com a fé cristã pudesse ajudar o homem de hoje, no sentido de servir de estímulo e de apoio àqueles que desejam colocar a caridade, como meta e direção do agir, e pensando começar ajudando um povo determinado, lancei o olhar sobre alguém bem próximo da realidade do meu país, o Brasil. Desse modo, decidi pesquisar sobre os escritos e o testemunho de vida de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, que parecia ter-se destacado pelas virtudes da caridade e justiça. Uma pesquisa sobre ele, nesses moldes será de grande valia.

Dom Luciano nasceu no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1930 e faleceu em São Paulo, aos 27 de agosto de 2006. Filho de Cândido Mendes de Almeida Júnior e de Emília de Mello Vieira Mendes de Almeida.⁵

Em 1947, ingressou na Companhia de Jesus e, a partir de então, realizou estudos na casa de formação dos Jesuítas e na *Pontifícia Universidade*

³ Cf. JOÃO XXIII, *Constituição apostólica com a qual é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II*, in Documentos Do Concílio Ecumênico Vaticano II, Paulus, São Paulo 2011⁵, 9-11.

⁴ Essas características encontram-se descritas tanto na obra de Enrique ROJAS, *O homem moderno*, Mandarim, São Paulo 1996, quanto na obra de Zygmunt BAUMAN, *Modernidade Líquida*, Zahar, Rio de Janeiro 2001. Ambas serviram de base para compormos o tópico 1.1.1 *Algumas características da Modernidade e Pós Modernidade*, deste trabalho que estamos apresentando.

⁵ Cf. Maria Helena ARROCHELLAS, *Deus é bom, homenagem a Dom Luciano* (org.), Paulinas, São Paulo 2008, contracapa.

Gregoriana, em Roma, onde também cursou o doutorado em Filosofia. Em 1958, também, em Roma, foi ordenado presbítero.

Em 1976, foi nomeado, pelo Papa Paulo VI, Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Em 1988, foi nomeado pelo Papa São João Paulo II, Arcebispo de Mariana. Exerceu várias atividades religiosas de âmbito nacional e internacional. Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi Secretário Geral, no período de 1979 a 1986, e Presidente, de 1987 a 1995. Na Cúria Romana foi membro do Conselho Pontifício Justiça e Paz e membro da Comissão do Secretariado para o Sínodo. Foi vice-presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano no período de 1995-1999.⁶

No período do seu ministério episcopal, ele participou de todos os Sínodos ocorridos em Roma. Além desses eventos, envolveu-se ativamente da Conferência de *Puebla*, em 1979; *Santo Domingo*, em 1992.

A presente pesquisa parte da intuição de que Dom Luciano deixou um legado importante no campo da Teologia moral.

2.2 Justificativa e relevância

Dom Luciano, apesar de não ter sido também um especialista acadêmico em Teologia moral foi alguém, que viveu, na prática, a Moral Cristã. Com a sua formação teológica, humana e filosófica, aliada à sabedoria e à busca de santidade, soube corresponder ao amor recebido de Deus. Foi canal credível desse amor, particularmente ao irmão que sofre.

Uma das finalidades do estudo da Teologia moral consiste em ajudar as pessoas a corresponderem à dinâmica do encontro com o Cristo Redentor, a fim de que, firmes no caminho do bem, aceitem a cada dia a salvação trazida por Ele. Nesse sentido, bons professores de Teologia moral poderão ser de grande auxílio com seus livros e reflexões, mas além deles, o exemplo e o testemunho de alguém que viveu radicalmente o encontro com o Cristo contribuirá intensamente.

Suspeita-se que o testemunho de vida de Dom Luciano possa servir para o fortalecimento de uma proposta moral centrada na prática do amor ensinado e pedido por Cristo. Esperamos com esta tese, mostrar a pertinência e a atualidade de uma pesquisa teológica no campo da Teologia moral, em que alguém, ao viver sobremaneira o Evangelho, surge como sinal indicativo de que a moral cristã, além de ser válida, é também possível de ser praticada. Esperamos, ainda, transmitir pela análise de algumas das reflexões e testemunho de vida de Dom Luciano, a esperança em Cristo de uma verdadeira realização pessoal que favoreça a edificação de uma sociedade cada vez mais justa e fraterna.

⁶ Cf. Maria Helena ARROCHELLAS, *Deus é bom...*, contracapa.

2.3 Objetivos geral e específico

O objetivo dessa pesquisa é perceber como Dom Luciano, pelo seu exemplo e estilo de vida, contribuiu com a Teologia moral, ao praticar o essencial do cristianismo, a Lei do Amor. É provável, também, que surjam algumas indagações sobre o teor dessa matéria, pois mesmo não tendo escrito nenhum livro, específico nesta área, será que poderia ser considerado como teólogo moralista? O modo como ele viveu e compreendeu as virtudes da justiça e da caridade e sua maneira de pensar a fé encontram respaldo no Magistério da Igreja, sobretudo, em relação ao manifestado de maneira mais incisiva pelo Papa Francisco? Qual é a contribuição efetiva que o testemunho de vida e os escritos de Dom Luciano oferecem no campo da Teologia Moral?

A respeito dos objetivos específicos, propomos: a) Reconstruir uma biografia, pela qual podemos colher aspectos relevantes que ajudaram o nosso Bispo a viver o Evangelho, de modo tão significativo que se tornou inspiração às pessoas no seguimento de um caminho moral; b) Fazer uma interpretação teológico-moral dos ensinamentos e da vida de Dom Luciano, que pelo seu modo justo de agir, na caridade, guiou e iluminou a consciência de muita gente; c) Verificar a pertinência de uma proposta moral que se tenha como princípio e meta do agir, o amor que se faz caridade em forma de dom.

2.4 Desafios e originalidade da tese

Um dos desafios para a composição desta tese decorre do fato de que a vida e a experiência de fé de alguém são bem mais abrangentes e não estão presentes apenas naquilo que a pessoa deixou escrito ou foi por outros documentados. Uma interpretação teológico-moral da vida de alguém, baseada naquilo que a pessoa escreveu, ainda mais, quando o objetivo de seus escritos era mais pastoral que acadêmico exigiu bastante esforço no sentido de selecioná-los para serem consultados academicamente.

Sendo a primeira tese doutoral em Dom Luciano, muitos materiais que me foram úteis estavam desorganizados e dispersos, em locais diferentes que exigiram bastante empenho, diálogo e viagens. Por ser Dom Luciano uma pessoa importante, amada e reconhecida pela Igreja no Brasil,⁷ pela

⁷ O Papa Francisco, em um discurso aos bispos brasileiros, por ocasião de sua visita ao Brasil, após agradecer o trabalho abnegado deles nas suas diversas e difíceis realidades e regiões, citou, em nota de rodapé, alguns nomes de bispos que, dentre outros,

sociedade brasileira e em boa parte do mundo, redigi sentindo o compromisso de estar escrevendo algo que será, de certa forma, um fio condutor para futuros pesquisadores. Outro fato, que, academicamente, nos exigiu bastante, decorre da peculiaridade do modo como escolhemos trabalhar — demonstrar a contribuição de alguém para a Teologia moral advindo mais pela sua prática de vida, do que da adesão a um sistema ou corrente teológica específica, já aprofundada, aceita ou questionada. Esse desafio, por outro lado, foi também uma mola propulsora, pois vislumbrei aí a originalidade da presente pesquisa — em colocar como teólogo moralista alguém que deu a sua colaboração para a Teologia moral, ao se tornar uma referência prática de vida cristã, mostrando a sua possibilidade.

2.5 Fontes

Naturalmente tivemos a Bíblia como fonte e inspiração. Fizemos uso de alguns textos do Magistério recente da Igreja, particularmente da encíclica *Deus Caritas est*, de Bento XVI, bem como a exortação apostólica sinodal *Evangelii gaudium* do Papa Francisco e a sua mais recente encíclica, a *Laudato si'*. Sobre as fontes diretamente ligadas a Dom Luciano, utilizamos algumas inéditas como palestras e o livro de atas do *Colégio Pio Brasileiro*. Sabendo que a obra mais sistematizada que Dom Luciano deixou foi a sua tese doutoral, na área da Filosofia, dela tivemos bom conhecimento, no entanto, pela natureza de nossa pesquisa preferimos dialogar com ele a partir de seus outros escritos, pequenos livros, retiros e, sobretudo, os mais de mil artigos, escritos semanalmente para o Jornal *A Folha de São Paulo*. Servimo-nos também de alguns depoimentos de diferentes pessoas e instituições. Nesse sentido, ainda, alguns livros escritos por terceiros sobre ele foram consultados. Utilizamos uma rica bibliografia no campo da Teologia moral que poderá ser verificada nas páginas finais da tese.

2.6 Métodos aplicados na pesquisa

Além do método descritivo, empregamos bastante o analítico-hermenêutico. Eles estão presentes no decorrer de todo o trabalho, não há, pois, como dizer que em alguma parte foi aplicado apenas um método. Na

foram instrumentos palpáveis da bondade de Deus por esta Igreja, ou seja, pessoas que pelo seu exemplo de vida e de caridade marcaram de maneira forte e positivamente a caminhada, o rosto desta Igreja presente nessa nação. «Penso em tantas figuras como, somente para citar algumas: Lorscheider, *Mendes de Almeida* (grifo nosso), Sales, Vital, Câmara, Macedo... juntamente com o primeiro Bispo brasileiro Pero Fernandes Sardinha (1551/1556), assassinado por belicosas tribos locais». FRANCISCO PP, *Discurso do santo Padre no encontro com o episcopado brasileiro*, em 27/07/2013, Rio de Janeiro, in <http://www.catequesehoje.org.br/index.php/outro-olhar/catequese-e-modernidade/489-discurso-do-papa-ao-episcopado-brasileiro>, acessado em (30/12/2015).

verdade, eles se entrelaçam e ajudam a emergir o todo da reflexão. Todavia, é provável, que em algumas páginas um método pode ter sobressaído mais que outros.

2.7 Resumo dos capítulos

A tese contém cinco capítulos. No primeiro, intitulado *Aspectos Biobibliográficos de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida*, apresentamos uma contextualização histórica do tempo em que Dom Luciano viveu, especialmente, da época em que exerceu o seu ministério episcopal. Em seguida, tentamos mostrar como Dom Luciano foi assimilando seus valores e moldando a sua vida e o seu modo de ser. Nesse processo constatamos a importância de sua família, da Companhia de Jesus e dos pobres que o ajudaram em seu amadurecimento e discernimento de uma vida voltada cada vez mais para o amor e sua compreensão de justiça. Vimos também como alguns acontecimentos serviram para que ele pudesse aprofundar a validade e a necessidade de uma contínua entrega a favor do bem, sobretudo gastando sua vida na doação pela promoção do outro. Além dos encontros com os presos do *Gabelli*,⁸ constatamos mais três acontecimentos paradigmáticos que o ajudaram no amadurecimento contínuo de uma vida cônica de que quando o amor se atualiza na caridade, a justiça acontece e a vida humana se torna plena de sentido. Esses acontecimentos foram a sua participação da missa de corpo presente de Dom Oscar Romero,⁹ o acidente automobilístico e o encontro com o Cardeal Van Thuan. O capítulo termina com alguns depoimentos e análise geral de alguns escritos, evidenciando

⁸ O Instituto *Gabelli*, hoje desativado, tinha como objetivo recuperar jovens infratores em Roma, mas com frequência se tornava teatro de torturas e mortes. Esse Instituto era localizado e funcionava em um prédio vizinho a *Porta Portese*, uma das antigas portas de Roma. O próprio Dom Luciano narra como conheceu e funcionava o referido Instituto: «Eu chegara a Roma em novembro, um mês depois do início das aulas na Gregoriana; fui convidado a acompanhar Sauro De Luca e outros estudantes do primeiro e do segundo ano de teologia na assistência ao *Instituto Gabelli*, uma casa de correção de menores, onde cerca de duzentos jovens cumpriam suas penas. Viviam ali num edifício velho e grande, que não fora construído para essa finalidade». Ernesto OLIVERO, *Unidos em favor da Paz: Diálogos com Dom Luciano Mendes de Almeida*, Loyola, São Paulo 2002, 27.

⁹ Dom Oscar Romero, Arcebispo de San Salvador, foi assassinado enquanto celebrava a Eucaristia em 24 de março de 1980. O seu sepultamento foi em 30 de março. Havia 250 mil pessoas presentes na Missa de corpo presente celebrada em frente à catedral. Estima-se que cerca de 50 pessoas perderam a vida naquela ocasião. Dom Luciano foi um dos três bispos apenas que participavam dessa celebração, quando uma bomba explodiu na praça e começou enorme tiroteio. Cf. Luciano Pedro MENDES DE ALMEIDA, «Palavras de agradecimento de Dom Luciano» in Cláudio PAUL (Org.), *Doctor Amoris causa*, Loyola, São Paulo 2007, 55-56.

que em sua vida, além da caridade, outra virtude, estimulada e defendida por ele foi a justiça.

O segundo capítulo intitulado *Relação entre caridade e justiça* tem o objetivo de fundamentar e esclarecer o que são realmente essas virtudes. Inicialmente valeremo-nos da compreensão de Santo Tomás para mostrar um conceito clássico de justiça com as suas divisões, porém, evidenciamos aqui o acréscimo da abordagem da justiça social e da noção bíblica de justiça. Veremos também como se pode compreender melhor a virtude da caridade, ressaltando a sua fonte no amor único de Deus que vem a nós e nos dá a possibilidade de vivê-lo na perspectiva da gratuidade e do bem aos outros. Ressaltamos como o entendimento da caridade aconteceu e foi consolidado ao longo da caminhada da Igreja, especialmente, a sua compreensão a partir do Concílio Vaticano II. O primado da caridade deu a tônica à reflexão conciliar que, mesmo não oferecendo um tratado específico sobre a Teologia moral, orientou que as ciências teológicas fossem pela caridade renovadas. Tal prospectiva produziu fruto e fez com que a caridade fosse tratada no período pós-conciliar de tal modo que pudesse incidir na prática e na vida de cada um.

Para exemplificar esse novo modo de proceder, apresentamos algumas reflexões de teólogos como Bernhard HÄRING e Marciano VIDAL. Mostraremos que a Igreja no seu Magistério recente vem seguindo a postura adotada no referido Concílio. Analisaremos algumas passagens da Encíclica *Deus caritas est*, do Papa emérito Bento XVI e da exortação apostólica, do Papa Francisco a *Evangelii gaudium*, bem como, a sua mais recente encíclica a *Laudato si'*. O estudo desses documentos, na perspectiva da vivência da caridade servirá de âncora para percebermos que a contribuição de Dom Luciano para a Teologia moral também se encaminha nessa mesma direção.

No terceiro capítulo, mostraremos, a partir da análise de algumas reflexões de Dom Luciano, como a caridade emerge em seu pensamento e se revela como forma de viver e praticar a justiça. O desenvolvimento deste capítulo, *A supremacia da caridade como prática da justiça em Dom Luciano*, pretende nos indicar que, para ele, é a caridade que nos permite ir além da simples justiça, no relacionamento com o outro, sem negá-la, porém, ultrapassando-a. Veremos que, para Dom Luciano, a caridade pressupõe a justiça, é essencial para a vida e missão da Igreja. Para ele, é preciso que se passe da cidadania para a fraternidade. Para que a mudança social aconteça não basta sermos irmãos, é preciso ver o irmão como o mais importante. Os cristãos podem mais adequadamente fundamentar e apresentar esse percurso.

O quarto capítulo denominamos de *Temas mais abordados*. Após um estudo sobre vários assuntos considerados por Dom Luciano, vimos que havia algumas temáticas que se repetiam e que seriam úteis para estabelecermos uma ponte de convergência entre o seu pensamento e a Teologia moral. Os temas selecionados e analisados foram: *A dignidade humana e a defesa da vida; Sofrimento humano: solidariedade cristã e piedade popular; A bondade e a força transformadora do perdão e Eucaristia animando a vida moral*.

Esses são temas comuns na área da Teologia. A originalidade está no modo como Dom Luciano os tratou. Percebemos que o homem é um sujeito moral capaz de liberdade, responsabilidade e de tomada de decisões.

O último capítulo, cujo título é *Caridade e justiça na proposta moral*, pretende evidenciar e responder melhor a hipótese que perpassa todo o nosso trabalho: Existe uma contribuição específica de Dom Luciano para a Teologia moral? Ao redigir e apresentar esse capítulo, observamos que a contribuição de Dom Luciano se dará muito mais em nível prático e existencial do que em nível acadêmico e de sistematização. Explorando os quatros tópicos trabalhados neste capítulo, a saber: *A caridade: coração da proposta moral; O amor e seu lugar na justiça; Prática do amor e da justiça: caminho autêntico de realização; Caridade como dom, perspectivas e contributo teológico moral hoje*, evidencia-se o legado de Dom Luciano para a Teologia moral e abre novas perspectivas para uma proposta formativa da consciência.

A formação moral se dá em nível pessoal e comunitário. Neste capítulo, além de transparecer melhor a contribuição de Dom Luciano, perceberemos algumas indicações dele para que o processo educativo na caridade se torne mais abrangente e atinja um número maior de pessoas com o envolvimento de toda a Igreja. A proposta de uma moral centrada na caridade que emerge do testemunho de vida e dos escritos de Dom Luciano é apresentada de maneira positiva, aberta e envolvente. A respeito do viver a justiça e o amor ele aconselha a toda a Igreja: «Se ninguém tomar a iniciativa, façamos nós. E se alguém fizer, levemos a nossa colaboração, nosso espírito, nosso amor à vida».¹⁰

Para Dom Luciano, o fazer bem ao outro, deve ser obra de todos que desejam um mundo melhor. Além disso, de forma muito especial, para os cristãos, há motivações maiores para realizá-la porque são seguidores de

¹⁰ Luciano Pedro MENDES DE ALMEIDA, *Palestra de Dom Luciano, A Eucaristia, Centro da Comunidade Eclesial*, in <http://www.cejesuitas.org.br/jst/pessoa/temp/anexo/4183/9472/16040.pdf> (23/08/2015).

Jesus que lhes ordenou: «Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros» (Jo 13, 34).

2.8 Considerações finais

A missão com os encarcerados do *Gabelli* foi fundamental para que Dom Luciano amadurecesse a convicção do quanto é necessária a experiência do amor e serviu como indicação e sentido para o seu ministério. A predileção pelos pobres e o amor incondicional a toda pessoa humana foram sempre suas marcas distintivas.

Ao refletir sobre a justiça e caridade em Dom Luciano, verificamos algo que ele retoma com muita originalidade. Para melhorarmos o mundo, não podemos viver apenas com a cidadania, às vezes, garantida pela justiça, precisamos viver a fraternidade. E nisso os cristãos têm muito a oferecer; e toda a Igreja de Cristo precisa redescobrir este valor e conseguir ensiná-lo pela força e testemunho de seu próprio exemplo. A impressão que se tem é que, para Dom Luciano, a justiça é importante, mas a caridade é fundamental.

Os frutos do pensamento e do exemplo de vida de Dom Luciano, que conseguimos colher ao longo desta pesquisa, bem como o estudo dos documentos do Magistério, sobretudo os do Papa Francisco, apontam-nos para a atualidade da reflexão de Dom Luciano. Ao centralizar o seu pensamento e o seu pastoreio na mensagem de Jesus, o Arcebispo antecipou em sua ação pastoral em alguns anos, aquilo que o atual Pontífice vem pedindo com insistência. Em ambos é forte a compreensão de uma evangelização que se dá pelo exemplo e pelo testemunho de vida, acompanhada pela firme convicção da caridade e da misericórdia do Pai.

Constatamos que Dom Luciano deixou na área da Teologia moral a sua contribuição, pela qual ele pode ser considerado um teólogo moralista. Parafrazeando, de certo modo, São Francisco, podemos afirmar que Dom Luciano, sem nunca ter escrito um livro específico nessa área, deixou, pela sua vida, o único livro de moral que a maioria das pessoas, no Brasil, pode ler.

Em Dom Luciano, é isso que aparece e não uma contribuição teórica, advinda de especulações e diálogos com moralistas ou com sistemas morais específicos.

A contribuição deste pastor no campo da Teologia moral deu-se, conseqüentemente, por ter evidenciado a necessidade de uma proposta moral que se volte para o essencial da vida cristã. O testemunho de sua vida transparece de maneira tão forte que acaba sendo uma proposta de ação.

Proposta que nasce da atitude livre e positiva de alguém que assimilou profundamente a mensagem de libertação trazida por Cristo e que nos orienta a amar e a servir, não sendo escravos de normas ou adeptos de proibições rígidas incapazes de ajudar.

Enfim, a novidade da contribuição de Dom Luciano para a Teologia moral foi ter propiciado para que ela fosse mais compreendida e vivida. Essa contribuição não se deu tanto em nível teórico e especulativo, mas em nível experiencial e prático — vivendo de modo exemplar, ele ensinou de maneira discreta e persuasiva, sem imposições e temores, como é possível praticar e apresentar, de forma plausível, os valores essenciais do ser cristão. Ao mostrar o valor da proposta moral cristã pela sua própria vida, ele nos incentiva a viver também a centralidade do Evangelho. Esta proposta se concretizará à medida que formos partilhando entre nós os dons e os bens recebidos e tivermos abertura para fazê-los multiplicar, amando e servindo ao próximo, particularmente, àqueles mais necessitados e esquecidos.

III. DIÁLOGO COM OS MODERADORES

IV. AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu a vida e me escolheu para o ministério presbiteral, sustentando minha caminhada de fé e acadêmica.

Ao meu pai **Benedito Fernandes Leão** e a minha mãe **Isabel Fernandes Leão** que, pelo exemplo de vida cristã, souberam me educar na caridade, na beleza do valor de uma vida simples e honesta e na inquietude constante de um coração que tenta compreender e praticar o sentido profundo e verdadeiro de caridade e justiça. Aos meus familiares, irmãos, irmãs, sobrinhos e sobrinhas pelo carinho e incentivo.

A Dom Geraldo Lyrio Rocha, que, confiando em mim, enviou-me a Roma para especialização nos estudos teológicos, e a todos os padres, diáconos e leigos que me apoiaram muito rezando por mim.

Aos formadores do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, sobretudo, aqueles com os quais pude conviver mais nesses últimos anos.

A todos os meus ex-professores, especialmente aos Monsenhores Celso Murilo Souza Reis e Roberto Natali Starlino, aos Cônegos Jadir Trindade Lemos e Lauro Sérgio Versiani Barbosa; aos Padres Enzo dos Santos e Marcelo Moreira Santiago com quem pude partilhar mais o sonho da realização desta tese.

Ao Colégio Pio Brasileiro, na pessoa do então Reitor João Roque Rohr S.J, que me acolheu para o mestrado de 2010 a 2012, e agora, na pessoa do Reitor Padre Geraldo dos Reis Maia que me acolheu para a finalização deste doutorado.

À *Accademia Alfonsiana*, na pessoa do *Preside*, na época do mestrado, professor Martin McKeever; e agora, na pessoa do *Preside* professor Andrzej S. Wodka, o meu reconhecimento pela competência e espírito fraterno com que a Academia acolhe todos os estudantes. Nela me sinto em casa. Parabéns pelo serviço valioso que presta à Igreja esmerando-se na formação de muitos leigos e presbíteros do mundo inteiro, inspirado no amor e dedicação de Santo Afonso.

Ao querido professor Sabatino Majorano que, com paciência, sabedoria, competência e disponibilidade, me orientou tanto no mestrado quanto no doutorado. Obrigado por tudo, especialmente, por ter me acompanhado não somente como doutor e juiz, mas como médico e pai acolhedor, ou seja, como verdadeiro filho de Santo Afonso.

À professora e doutora Maria Inês de Castro Millen, co-orientadora deste trabalho, possuidora de tantos títulos acadêmicos, atual *Presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Moral*, que prefere mesmo ser reconhecida como esposa, mãe e mais recentemente, avó. Sou-lhe muito grato por ter aceitado a me orientar, se não fosse sua atenção e disponibilidade, seria muito difícil ou quase impossível a realização desse doutorado no autor e nos moldes como escolhi trabalhar. Muitíssimo obrigado! Ao competente professor Dr Edmund Kowalski que aceitou presidir esta banca, dando-nos a oportunidade de realizar a apresentação na língua portuguesa.

A todos meus colegas de caminhada, em especial ao padre Danival Milagres Coelho que tanto me incentivou e ao padre Vander Sebastião martins, que me acolheu como irmão e amigo nos primeiros dias de minha chegada ao Pio Brasileiro, e ao Monsenhor Ricardo Hoepers, Bispo eleito de Rio Grande-RS que não mediu esforços em também ajudar, como aquele irmão mais experiente, que, já tendo conhecido o percurso, me ajudou a caminhar. Ao padre Edvaldo Antônio de Melo, amigo e companheiro dos primeiros estudos em Roma. Agradeço também a presença e a amizade de mais dois padres de minha Arquidiocese, aqui presentes, estudantes residentes no Pio, o Padre Euder Daniane Canuto Monteiro e o Padre Geraldo Dias Buziani, além de outros padres amigos. Agradeço ao nosso ex-bibliotecário Juarez Dutra, a nossa bibliotecária atual Carla Griep e ao Padre Vanderlei Matias pelo apoio constante.

Em Monteprandone, agradeço à Paróquia de San Nicolò di Bari e ao Convento Franciscano dos Frades Menores, na pessoa do Padre guardião Marco Buccolini e à querida Paróquia do Beato Beltrando, em Fontaviva, na pessoa do seu Pároco don Gianni Damini. Obrigado às Capelarias das irmãs *dell' Istituto dell' Adorazione del Sacro Cuore e della Congregazione delle Suore Dello Spirito Santo*. Todas essas comunidades na Itália me ajudaram muito pela amizade e oportunidade de exercer o ministério presbiteral no período árduo dos meus estudos. Agradeço também às Irmãs da *Congregação das Filhas do Amor Divino* e a todos os amigos e amigas do nosso Colégio Pio Brasileiro. Enfim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, me apoiaram e me fizeram concluir esta etapa. A todos, meu afeto e sincera gratidão.